



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO:** POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DE UM AGENTE DE EXTENSÃO: O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E O PROGRAMA CONVIVÊNCIAS

**EJE:** Extensión, docência e investigación

**AUTORES:** da Silva, José Francisco de Souza Santos<sup>1</sup>; dos Santos, Patrícia Helena Xavier<sup>2</sup>

**REFERENCIA INSTITUCIONAL:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS/Brasil

**CONTACTOS:** [chicotada@hotmail.com](mailto:chicotada@hotmail.com); [path.xavier@gmail.com](mailto:path.xavier@gmail.com)

## RESUMEN

O trabalho consiste em apresentar e analisar a atuação do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDES, enquanto agente fomentador e estimulador de um programa de extensão executado há 15 anos: o Programa Convivências.

Este programa se constitui em possibilidade concreta de atuação extensionista, tendo como objetivo estabelecer um modo de conhecimento de si e do outro através de articulação de projetos de imersão no cotidiano de comunidades rurais ou urbanas, experimentando de perto como estas comunidades dão conta do manejo da sua cultura frente às exigências da sociedade moderno-contemporânea.

Utilizando-se dos recursos da interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, articulação de projetos, troca de saberes e convivência pedagógica o Programa Convivências busca proporcionar o convívio e o desenvolvimento de atividades por parte de estudantes e profissionais da Universidade de diferentes áreas do conhecimento, a partir do diálogo com a comunidade, no intuito de executar ações voltadas ao desenvolvimento sócio-

---

<sup>1</sup> Publicitário, Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, Pró-Reitoria de Extensão, UFRGS, e-mail [chicotada@hotmail.com](mailto:chicotada@hotmail.com) – (0055xx51) 96030338

<sup>2</sup> Economista, Servidora Técnico-Administrativa do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, Coordenadora do Programa Convivências, Pró-Reitoria de Extensão, UFRGS, e-mail [path.xavier@gmail.com](mailto:path.xavier@gmail.com) (0055xx51) 97030763



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



cultural. Além disso, busca estimular a atuação ativa dos estudantes e dos membros da comunidade, com vistas à promoção do protagonismo político destes agentes frente à realidade social.

Ao propor o Programa Convivências o DEDS estimula a realização de projetos para reflexão sobre as experiências de campo, sua sistematização como produção de conhecimento e sobre as conseqüências dessa produção que demanda tempos de aproximação, acolhimento, observação e escuta, indagação, diálogo e realização, considerando a necessidade de respeito aos tempos sociais e culturais das comunidades envolvidas e, sobretudo, contemplando a indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão.

**PALABRAS CLAVE:** fazer extensionista, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

## DESARROLLO

*“Quem não aprende a ver o mundo com os olhos de um outro,  
afinal, verá apenas a si mesmo.”*

Helmuth Plessner

### **O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS**

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o DEDS é o departamento da extensão universitária que direciona os interesses da universidade no que tange ao diálogo com a comunidade, na busca de subsídios para tentar responder os anseios da sociedade. Nesta direção, a extensão universitária praticada pelo Departamento é tida como um processo educativo, cultural e científico e se torna um espaço acadêmico de articulação direta entre o ensino e a pesquisa.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Criado em 1992, o DEDS apoia e fomenta ações desenvolvidas no sentido de contribuir com a formação e instrumentalização dos estudantes, docentes e técnicos administrativos de diferentes unidades e departamentos da UFRGS, representando um espaço de debates que atua como mediador entre a comunidade acadêmica e as organizações comunitárias, movimentos sociais, órgãos empresariais, instituições governamentais e não-governamentais.

Dentro dessa perspectiva, o Departamento busca promover e articular ações veiculadas à perspectiva da diversidade sociocultural e étnico-racial. O trabalho do departamento é, então, buscar um modelo de construção social do conhecimento que sobreponha a epistemologia à concepção corrente que estabelece uma relação unilateral entre pesquisa (entendida como produção) e extensão (entendida como difusão). Além disso, o departamento tem também como objetivo Incentivar a construção de metodologias participativas e de tecnologias sociais dentro de uma moderna agenda do conhecimento conectada ao compromisso social da universidade com a preparação dos profissionais que está formando e com o emponderamento das comunidades para a solução de problemas como a falta de autonomia, a busca do desenvolvimento local e a superação da pobreza.

Para atingir os objetivos propostos, o Departamento organiza as suas ações em quatro eixos temáticos, dentro dos quais se vinculam projetos, eventos e programas. Os eixos são: *Tempos e Territórios, Educação na Diversidade, Fronteiras no Desenvolvimento Social e Memória e Patrimônio Cultural.*

O eixo temático ao qual o Programa Convivências está vinculado é o *Tempos e Territórios*. Neste eixo, busca-se proporcionar espaços de convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades, visando à troca profícua de conhecimentos e experiências, que sensibilizem para a necessidade da geração de projetos que beneficiem diretamente as populações envolvidas e contribuam para os propósitos do ensino e da pesquisa. A partir desse olhar, o Programa Convivências desenvolve ações que ampliem a troca de saberes entre a universidade e as comunidades populares, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, que contribuam para a democratização do acesso e permanência no ensino superior público.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



### **O Programa Convivências – 15 anos de possibilidade concreta da ação extensionista**

O Programa “Convivências” se constitui em uma ação de extensão de cunho permanente, através de uma prática acadêmica capaz de contribuir com as demandas sociais, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao promover o encontro entre diferentes saberes busca-se a mobilização da comunidade acadêmica na direção das necessidades e questões sociais, educativas e culturais o que requer uma correspondente mudança no comportamento acadêmico e das políticas educacionais.

Estas ações possibilitam vivências através de atividades que proporcionam a troca de conhecimento envolvendo processos da natureza, da cultura, da saúde, do trabalho, do estar - junto coletivo na construção da cidadania. Desta forma, o processo educativo cumpre a sua função na medida em que, nessa troca, um outro conhecimento se constitui.

O Programa é voltado para a participação de estudantes, preferencialmente de primeiras matrículas, professores e técnico-administrativos das diversas áreas do conhecimento da Universidade. Dessa maneira há a oportunidade de conviver junto às comunidades rurais e urbanas da região da Grande Porto Alegre e do interior do estado, durante o período de férias escolares – tanto na edição inverno e verão. O Convivências oportuniza o estar junto, o viver com as comunidades de trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos periféricos, desempregados, donas de casa, crianças, adolescentes, jovens adultos e velhos, excluídos dos sistemas econômico, de saúde e/ou educacional e, em decorrência, muitas vezes, marginalizados no trabalho e na produção, desapropriados dos dispositivos culturais e de lazer.

Na proposição de um programa como o Convivências, a Universidade busca propor e promover atividades que possibilitem a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o envolvimento crescente dos alunos nos vários projetos e programas sócio-culturais os quais, ao sair da universidade, se despem de qualquer caráter assistencialista e chegam às comunidades buscando, através da participação conjunta, a troca de saberes, da convivência pedagógica e formadora, informar, apoiar e assessorar na perspectiva educativa do desenvolvimento com sustentabilidade.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



O Programa Convivências tem como objetivos:

(i) Estabelecer um modo de conhecimento de si e do outro através da imersão no cotidiano da comunidade alvo dos diferentes projetos, experimentando de perto como esta comunidade dá conta do manejo de sua cultura frente às exigências da sociedade moderno-contemporânea.

(ii) Proporcionar o convívio e o desenvolvimento de atividades por parte de estudantes e profissionais da Universidade de diferentes áreas do conhecimento, a partir do diálogo com a comunidade, no intuito de executar ações voltadas ao desenvolvimento sócio-cultural.

(iii) Estimular a atuação ativa dos estudantes e dos membros da comunidade, com vistas à promoção do protagonismo político destes agentes frente à realidade social.

Para o atingimento desses objetivos busca-se orientar e estimular seus participantes para aspectos fundamentais como o respeito (à diferença) com relação aos tempos sociais e culturais; a necessidade de tempo de aproximação do grupo da universidade com a comunidade; o imperativo da importância da observação e escuta; o estímulo à indagação e ao diálogo; o acolhimento mútuo e a construção conjunta das atividades a serem desenvolvidas.

A partir da consecução desses objetivos, tem-se como respostas esperadas (a) o desenvolvimento de metodologias, produtos e tecnologias sociais que incidam diretamente na relação ensino-pesquisa-extensão; (b) a contribuição na consolidação da perspectiva humanitária que deve orientar os futuros profissionais formados pela Universidade; (c) o estímulo ao convívio do cotidiano e (d) o fortalecimento da identidade local das comunidades.

Para a realização do Programa Convivências, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social lança uma chamada de projetos (Convocatória), onde convida os coordenadores de ações de extensão a submeterem projetos para o Programa, estabelecendo prazos, regras de seleção de projetos e estudantes, recursos e cronograma de execução.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Um dos itens de Cronograma é a previsão de um período de Pré-Vivência, onde os coordenadores dos projetos selecionados e estudantes e equipe DEDS, juntamente com representantes das comunidades alvo reúnem-se para conhecer a metodologia do Programa, ampliar (espera-se que os coordenadores já tenham algum contato prévio com a comunidade alvo) a aproximação com a comunidade e, a partir do diálogo, conhecer mais das necessidades da mesma para conjuntamente construir um plano de atividades a ser desenvolvido na convivência.

Nesse momento da pré-vivência busca-se deixar o mais claro possível que a Universidade não objetiva fazer um papel intervencionista na comunidade, levando o conhecimento e a tecnologia. Sempre reforçamos a perspectiva da convivência e da troca de saberes.

De um modo geral, o desenvolvimento da ação se constrói em três momentos distintos. Cada momento é independente e cada um possui uma proposta de formação distinta, porém se complementam. Em um primeiro momento há a proposição e discussão das atividades planejadas previamente. É nesse primeiro momento que se discute a proposição de atividades de convivências entre estudantes, professores e técnicos administrativos que integram os diferentes projetos a serem desenvolvidos na comunidade escolhida.

Após esse período de formação inicial, ocorre efetivamente a convivência na comunidade. É nesse momento do programa que há o desenvolvimento das atividades propostas pelos diferentes projetos escolhido que integram o programa, junto às comunidades, considerando a especificidade e o planejamento de cada projeto. É nesse espaço de integração que os estudantes podem vivenciar as experiências de troca de saberes e perspectivas.

E por último, há o momento de reencontro. Os estudantes retornam para o espaço da Universidade e então é o momento de se avaliar os principais pontos construídos pelos grupos no momento de vivência. É nessa oportunidade que os estudantes apresentam as atividades que foram desenvolvidas em campo e que irão ser compartilhadas por todos os participantes do programa. Há também uma avaliação do Programa desenvolvido na comunidade e então, o início do planejamento para se trabalhar na edição seguinte.



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Por fim, ocorre o momento da avaliação das diferentes atividades desenvolvidas com o registro e documentação dessas ações com vistas à produção do relatório final e da organização desses registros para a publicação e socialização dos resultados. Estes procedimentos devem se repetir a cada semestre letivo – edição verão e inverno, caracterizando o programa de forma continuada e permanente. Como retorno à comunidade, divulgação das produções e dos registros das experiências desenvolvidas a cada edição permitirá a socialização das ações na comunidade acadêmica e com as comunidades participantes, o fortalecimento dos projetos para a sua continuidade e a consolidação do Programa Convivências, a cada edição.

Dentre alguns dos relatos – exigência do DEDS aos participantes, selecionamos os abaixo para tentar expressar um pouco do impacto que o programa tem sobre os participantes:

“Avaliando a minha participação e desfeita de toda a expectativa inicial, tive uma experiência fantástica, familiar, rural, humana e acadêmica. Nas minhas longas caminhadas pensava sobre o minha formação e as possibilidades dela. O mais interessante foi o não espetacular e sim o cotidiano, o doméstico, o leite tirado as 6h da manhã. Embora eu tenha nascido na zona rural de Porto Alegre, capital ainda é capital. Existe a linguagem acadêmica, os meios de informação (que sempre está on-line em algum lugar. Encontre-o), esse mundo que é acessível aos olhos mas não as mãos. Para tocá-lo é necessário três vias, assinadas, carimbadas, de terça a quinta em horário comercial. O Daniel disse um dia algo que achei fantástico: ‘Quanto potencial a gente rejeita por achar que tem um jeito certo de lidar com o ser humano’. (Silvana Rodrigues, estudante de Teatro, participante do Convivências Verão 2011 – Comunidade remanescente de quilombo do Limoeiro)

“O intento de escrita desse relato surge no desafio de equilibrar o sentimento de quem o escreve. Por não tratar-se de uma obra literária, não posso extravasar as minhas recordações e misturá-las a ficções, pois nada do que vivi foi irreal. (...) Por isso, escreverei minha experiência na comunidade quilombola do Limoeiro, de uma maneira em que todos que a leiam possam compreender o quanto ela foi importante para minha vida acadêmica. Embora, saiba que tudo que vivi no Programa Convivências 2011, não se restringe, apenas à academia.





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Muitos foram os preparos que tive junto ao grupo que foi selecionado de alunos para participar desse projeto. Muitas idéias que carregava comigo foram desconstruídas nos primeiros dias em que lá fiquei. Como já havia passado um dia na comunidade do Limoeiro, já sabia que não me depararia com pessoas que não conhecem o “mundo moderno”. Ao contrário, compartilharia conhecimentos com pessoas incríveis. (...) Todos os que me receberam tinham um conhecimento tão grande a passar, que muitas vezes questionei o real valor do conhecimento prestigiado que detém os que estudam em uma universidade.” (Marcelo Maciel, estudante de Letras, participante do Convivências Verão 2011 – Comunidade remanescente de quilombo do Limoeiro)

“Participar de uma experiência como foi o Convivências não é tarefa leve: implica numa disposição de ânimo, abertura a inesperados e uma atitude de desconforto. É uma experiência que implica em riscos, uma vez que não nos é dado trilhá-la e sair igual. Não é algo que agrade a qualquer um, mas é algo que qualquer um possa aproveitar (no sentido de crescer com ela), desde que se permita estar presente nela mesmo.” (Daniel Fernandes, estudante de Psicologia, participante do Convivências Verão 2011 – Comunidade remanescente de quilombo do Limoeiro)

“(...) a transformação – e essa é a função da extensão transformar, seja o estudante, seja a Universidade – se manifesta mais intensamente nos alunos. A transformação no aluno convivente transparece na forma do questionamento, o Convivências é o momento que ele reflete sobre a sua posição na sociedade e é o momento em que ele efetua a sua praxis, enquanto agente social. É também transformação que o leva a questionar a própria Universidade na maneira como ela estabelece o seu Ensino e a sua Pesquisa, vista que ambas juntamente com a Extensão, apresentam-se agora indissociáveis.” (Luís Gustavo Bourscheid, estudante de História, participante do Convivências Verão 1996 – Alvorada)

“(...) Dar uma pausa dos horários inflexíveis da cidade, do trânsito congestionado, da internet e da comunicação, até com os familiares, quase que totalmente virtual para uma





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



rotina de conversas alongadas ao pé de uma figueira centenária, rodas de chimarrão e cafés da tarde. Escutar uma pessoa mais velha contar sua história, a história de sua comunidade. Observar o manejo com a terra e os animais, as relações de vizinhança, caminhar longas distâncias para praticamente tudo o que é preciso. Ver o espanto, quase choque, no rosto dos estudantes ao serem acolhidos como filhos e tratados com tanto carinho por recém conhecidos. Tudo isso responde à proposta metodológica do Programa Convivências de imersão junto a uma comunidade para a troca de saberes, estando diretamente relacionada com a relação ensino-pesquisa-extensão. Levamos propostas interdisciplinares de ações de saúde, cultura e cidadania e trouxemos uma melhora na nossa capacidade de nos relacionar com o outro, alguns conhecimentos tradicionais daquela comunidade, mas, sobretudo, trouxemos dúvidas, algumas certezas, inquietações e expectativas sobre os próximos passos.” (Patricia Santos, técnico-administrativa, participante do Convivências Verão 2010 – Casca)

Nas últimas edições, o Convivências tem proporcionado a possibilidade de contato como comunidades rurais de remanescentes de quilombos, movimento sem terra, moradores de rua e comunidades ribeirinhas, constituindo-se na maioria das vezes em ponto de inflexão na trajetória acadêmica de seus participantes.

A partir desse Programa, o DEDS se soma às mudanças que vem sendo implementadas na academia desde o século passado a partir da análise do papel social da Universidade ao considerar uma mudança no entendimento da natureza da Universidade, uma nova ética do fazer ciência e das práticas acadêmicas e uma reconciliação com sua vocação original voltada para a formação de profissionais, formadores e pesquisadores através de um Ensino qualificado pela Pesquisa e pela Extensão.

## **BIBLIOGRAFIA**

Andrade, I. (Org). Metodologia do Trabalho Social – A experiência da Extensão Universitária. Natal, RN: EDUFRRN, 2006.



Bourscheid, L. Revista Convivências – Extensão. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Dorneles, M. Revista Convivências – Extensão. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Frantz, W., Silva, E. As Funções Sociais da Universidade: O papel da Extensão e a Questão das Comunitárias. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

Thiollent, M. Metodologia participativa e extensão universitária. In Extensão Universitária: Conceitos, Métodos e Práticas. Rio de Janeiro, 2003.